



Instituto de Economia  
Universidade Federal de Uberlândia



# Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia

Calculado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais



## Boletim do IPC/Cepes Janeiro de 2002

Uberlândia - MG, fevereiro de 2002

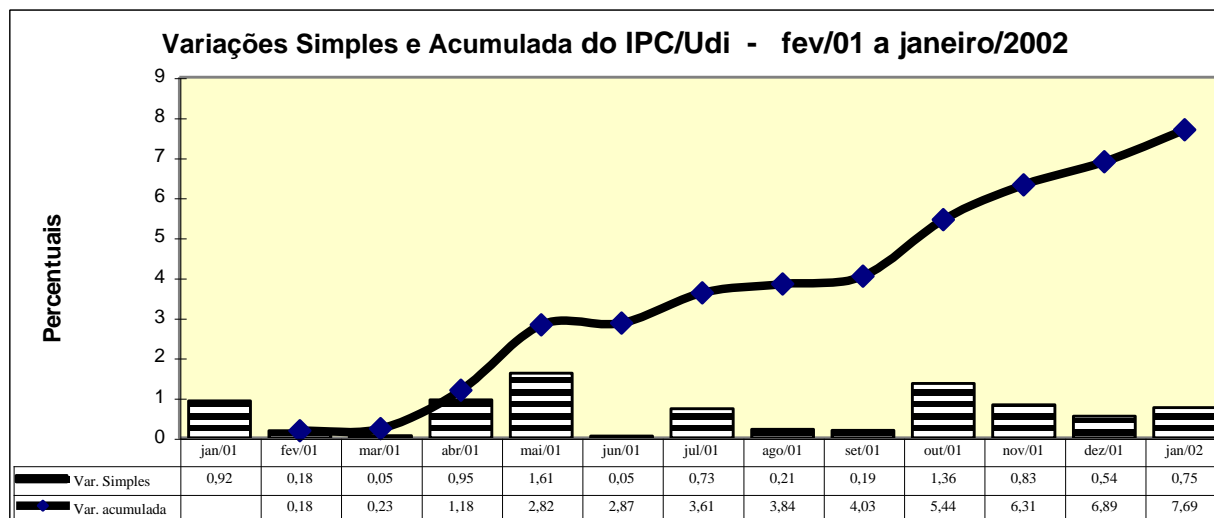
# BOLETIM DO IPC/Cepes

Editado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

## Janeiro de 2002

O Índice de Preços ao Consumidor para a cidade de Uberlândia (IPC/Cepes)<sup>1</sup>, no mês de janeiro 2002, apresentou variação positiva de **0,75%**, mostrando alta de 0,21 ponto percentual em relação ao mês anterior, dezembro de 2001, que contou com variação de 0,54%.

### Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia - MG



**FONTE: CEPES/IEUFU**

A taxa acumulada nos últimos noventa e um meses, que correspondem ao período desde a implantação do Plano Real, foi de 84,63%.

Dos grandes grupos, o que mais se destacou, em janeiro de 2002, foi o da Alimentação, com aumento nos preços dos produtos que o compõe de 1,42%. Dentro desse grupo, o subgrupo Produtos in-natura, assim como no mês anterior, foi o grande vilão, apresentando variação positiva de 5,08%. No subgrupo dos In-natura, os produtos que mais se destacaram

<sup>1</sup> O Índice de Preços ao Consumidor para a cidade de Uberlândia (IPC/Cepes), estado de Minas Gerais, é elaborado mensalmente desde 1979, com a finalidade de indicar as variações nos preços dos bens e serviços que compõem o orçamento familiar de uma unidade de consumo com renda mensal de um a oito salários mínimos. A partir do IPC/Cepes, são também calculados e divulgados, mensalmente, a Cesta Básica, a Ração Essencial e o Salário Mínimo Necessário.

foram: abobrinha, cenoura, batata salsa, vagem e tomate. Essas variações nos preços dos in-natura refletem as oscilações de clima e sazonalidade, que caracterizam os produtos hortifrutigranjeiros. Ainda com relação ao grupo Alimentação, sua variação acumulada nos últimos 12 meses foi 8,09% e no Plano Real acumulou variação de 53,38%.

Observou-se no grupo dos Produtos não Alimentares uma variação positiva de 0,13%, acumulando nos últimos 12 meses uma variação de 8,96% e de 57,20%, desde a implantação do Plano Real. Neste grupo, destacamos elevação nos preços dos Produtos farmacêuticos, que foi de 1,06% em relação ao mês de dezembro.

**Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia - QUADRO GERAL - Janeiro/2002**

GRUPOS	Variações Simples			Variações Acumuladas		
	Jan/02	Dez/01	Jan/01	2002	12 Meses	Plano Real
<b>1 – ALIMENTAÇÃO</b>	<b>1,42</b>	<b>0,64</b>	<b>1,69</b>	<b>1,42</b>	<b>8,09</b>	<b>53,38</b>
1.1 - NA RESIDÊNCIA	1,62	0,64	2,22	1,62	15,22	60,28
1.1.1 – PROD. INDUSTRIALIZADOS	1,30	0,20	0,17	1,30	4,91	47,24
1.1.2 -- PROD.ELABOR. PRIMÁRIA	0,41	-0,10	2,13	0,41	16,58	48,35
1.1.3 – PRODUTOS IN-NATURA	5,08	3,33	5,76	5,08	8,04	68,71
1.2 - FORA DA RESIDÊNCIA	0,71	0,62	-0,16	0,71	-3,32	57,53
<b>2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES</b>	<b>0,13</b>	<b>0,63</b>	<b>-0,63</b>	<b>0,13</b>	<b>8,96</b>	<b>57,20</b>
2.1 - ARTIGOS DE RESIDENCIA	0,36	0,79	0,17	0,36	8,48	35,76
2.2 - ARTIGOS DE VESTUÁRIO	-0,51	0,20	-0,36	-0,51	11,23	21,33
2.3 - OUTROS PRODUTOS	0,30	0,10	-1,17	0,30	9,02	78,38
2.4 – PRODUTOS FARMACÊUTICOS	1,06	0,66	-0,05	1,06	-2,20	112,84
<b>3 – SERV. PÚBLICO E UTILIDADE PÚBLICA</b>	<b>1,07</b>	<b>0,00</b>	<b>0,08</b>	<b>1,07</b>	<b>12,23</b>	<b>260,59</b>
<b>4 – OUTROS SERVIÇOS</b>	<b>0,39</b>	<b>0,52</b>	<b>0,58</b>	<b>0,39</b>	<b>2,33</b>	<b>128,16</b>
4.1 – SERVIÇOS MÉDICOS	0,00	0,00	1,69	0,00	1,38	57,97
4.2 – SERVIÇOS DOMICILIARES	-0,60	0,00	0,00	-0,60	5,93	235,31
4.3 – SERVIÇOS PESSOAIS	0,71	6,61	0,07	0,71	6,02	113,89
4.4 – EDUCAÇÃO E DIVERTIMENTO	7,18	0,00	0,00	7,18	3,84	158,95
4.5 - VEÍCULO PRÓPRIO	-3,96	-1,78	0,32	-3,96	-7,37	60,39
<b>TOTAIS</b>	<b>0,75</b>	<b>0,54</b>	<b>0,92</b>	<b>0,75</b>	<b>7,69</b>	<b>84,60</b>

Fonte: CEPES/IE/UFU

O Grupo Serviço Público e Utilidade Pública, depois de 2 meses sem aumento nas tarifas dos produtos que o compõe, apresentou variação positiva de 1,07%, variação esta, atribuída a alta na tarifa da energia elétrica. Assim, o Grupo Serviço Público e Utilidade Pública acumulou uma taxa de 12,23% nos últimos doze meses, e, 260,59% a partir do Plano Real.

No grupo Outros Serviços, que apresentou uma variação de 0,39%,destacamos o subgrupo Educação e Divertimento, com variação positiva de 7,18% no mês de janeiro/2002 e os

produtos do subgrupo Veículos próprios com variação negativa de -3,96%. No subgrupo Educação e Divertimento as maiores altas estão relacionadas às mensalidades dos colégios que tiveram, em média, 8,5% de acréscimo em relação aos preços praticados em dezembro de 2001. Ainda em relação aos subgrupos que mais se destacaram dentro do grupo Outros Serviços, chama-nos a atenção à variação negativa do subgrupo Veículos próprios, destacando-se os preços dos combustíveis que, em média, baratearam em 5,2% em relação ao mês anterior.

**Maiores variações em JANEIRO/2002**

Descrição do Produto	Variação %
BATATA SALSA	33,50
VAGEM	32,33
CENOURA	22,05
BERINGELA	16,62
ABOBRINHA	15,09
TECIDO	12,65
GÁS	11,17
LARANJA	9,65
LAVAGEM DE CABELO	(19,37)
GUARDA ROUPA INFANTIL	(11,00)
CARA	(9,43)
BANANA	(9,00)
GASOLINA	(5,2)
LEITE EM PÓ	(4,01)
QUIABO	(4,00)
Fonte: IPC/Cepes - IE/UFU	

## CESTA BÁSICA

A Cesta Básica de consumo de uma família padrão (dois adultos e duas crianças), para o município de Uberlândia-MG, vem sendo calculada desde 1986, pelo Cepes/IEUFU. A Cesta Básica é composta por 43 produtos, distribuídos entre itens de alimentação, higiene, limpeza e outros de utilidade doméstica (Gás e Fósforos).

O custo médio da Cesta Básica, em janeiro de 2002, ficou em R\$ 355,40, apresentando variação de 1,98% em relação aos R\$ 348,50, verificados em dezembro/2001. Nos últimos doze meses, a cesta básica uberlandense apresentou variação acumulada de 13,77%, indicando que, ao longo do ano, a mesma ficou, aproximadamente, 14% mais cara.

**Cesta Básica (C.B) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) para o Município de Uberlândia - MG**  
**Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa SMO / CB.**

**Período: Fevereiro de 2001 a janeiro de 2002**

Mês/Ano	C.B. (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		SMO / CB %
					C.B.	S.M.O	
Fev/01	313,30	0,46	151,00	0,00	1,54	-	48,20
Mar/01	319,44	1,96	151,00	0,00	3,53	0,00	47,27
Abr/01	329,38	3,11	151,00	0,00	6,75	0,00	45,84
Mai/01	335,69	1,92	180,00	19,21	8,80	19,21	53,62
Jun/01	331,66	-1,20	180,00	0,00	7,49	19,21	54,27
Jul/01	331,87	0,06	180,00	0,00	7,56	19,21	54,24
Ago/01	331,87	0,00	180,00	0,00	7,56	19,21	54,24
Set/01	332,96	0,33	180,00	0,00	7,91	19,21	54,06
Out/01	338,85	1,77	180,00	0,00	9,82	19,21	53,12
Nov/01	343,06	1,24	180,00	0,00	9,25	19,21	52,47
Dez/01	348,50	1,59	180,00	0,00	11,56	19,21	51,65
Jan/02	355,40	1,98	180,00	0,00	13,77	19,21	50,65

**FONTE: Cepes / IEUFU**

Dos 43 produtos componentes da Cesta Básica, os que apresentaram maior variação positiva, ou seja, ficaram mais caros, entre dezembro de 2001 a janeiro de 2002, destacam-se: Cenoura (22,67%); tomate (16,91%); gás (10,67%); alface (10,53%); farinha de milho (9,86%) e laranja (9,47%).

Já os produtos que contaram com maior variação negativa, devido à queda em seus preços médios, nesse mês, foram: Cebola (-3,6%); desodorante (-1,96%); banha (-0,87%) e café em pó (-0,19%).

Enquanto em fevereiro de 2001, o Salário Mínimo oficial de R\$ 151,00 significava em torno de 48,20% do custo total da Cesta Básica (R\$ 313,30), em janeiro último, esta relação passa a ser de 50,65%. Portanto, quando comparados o valor do salário mínimo de R\$ 180,00 e o valor da Cesta Básica de R\$ 354,40, nota-se que as famílias uberlandenses, principalmente aquelas de baixa renda (que ganham entre um e oito salários mínimos mensais), continuam comprometendo parcela significativa de sua renda familiar na aquisição da Cesta Básica, mesmo se levado em conta que o Salário Mínimo variou em 19,21%, nos últimos doze meses, contra os 13,77% de variação acumulada da Cesta Básica.

## RAÇÃO ESSENCIAL

A Ração Essencial é um indicador decorrente do Decreto-Lei nº. 399, de 30/04/38, e estabelece os produtos alimentares (e suas quantidades) que, em tese, um trabalhador que recebe salário mínimo necessita para sobreviver, com uma jornada de trabalho de 220 horas mensais.

**Ração Essencial (R.E) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) para o Município de Uberlândia - MG**  
**Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa da RE no SMO.**  
**Período: Fevereiro de 2001 a Janeiro de 2002**

Mês/Ano	R.E. (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		R.E / SMO %
					R.E.	S.M.O	
fev/01	100,85	1,05	151,00	-	1,05	-	66,79
mar/01	99,67	-1,17	151,00	-	-0,13	-	66,01
abr/01	103,74	4,08	151,00	-	3,95	-	68,70
mai/01	109,22	5,28	180,00	19,21	9,44	19,21	60,68
jun/01	103,79	-4,97	180,00	-	4,00	19,21	57,66
jul/01	100,46	-3,21	180,00	-	0,66	19,21	55,81
ago/01	98,53	-1,92	180,00	-	-1,27	19,21	54,74
set/01	96,84	-1,72	180,00	-	-2,97	19,21	53,80
out/01	98,44	1,65	180,00	-	-1,36	19,21	54,69
nov/01	102,33	3,95	180,00	-	2,53	19,21	56,85
dez/01	105,36	2,96	180,00	-	5,57	19,21	58,53
jan/02	106,70	1,27	180,00	-	6,91	19,21	59,28

**FONTE: Cepes / IEUFU**

No mês de janeiro/02, o custo da Ração Essencial apresentou um acréscimo de 1,27% em relação ao mês anterior, passando de R\$ 105,36 para R\$ 106,70. Ao longo dos últimos doze meses, a Ração Essencial para o município de Uberlândia apresentou variação acumulada de 6,91%, ou seja, seu custo médio aumentou, aproximadamente, 7% em relação a dezembro/2001, quando custava R\$ 105,36.

---

**Número de horas trabalhadas para aquisição da Ração Essencial, como parte do tempo de trabalho utilizado na obtenção do Salário Mínimo (220 horas mensais)**  
**Uberlândia - MG**



**FONTE: Cepes / IEUFU**

---

O custo da Ração Essencial continua absorvendo parte significativa do valor nominal do Salário Mínimo, aproximadamente 59,27%, em janeiro de 2002, ou seja, o trabalhador que recebe apenas um salário mínimo por mês estaria comprometendo mais da metade de sua remuneração com a compra de produtos básicos de alimentação. Se considerada a participação de cada produto no gasto do trabalhador na aquisição da Ração Essencial, destaca-se que, somente com a compra de Carne (17,8%) e do Pão (8,6%) comprometeu-se 26,4% do Salário Mínimo recebido.

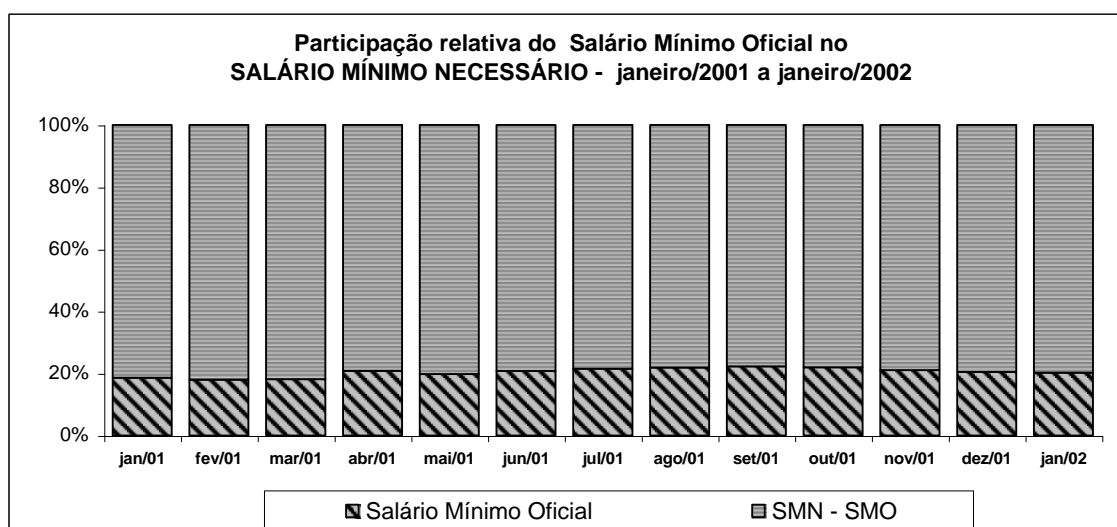
Com o atual Salário Mínimo Oficial, de R\$ 180,00, o número de horas trabalhadas necessárias à aquisição da Ração passou de 128 horas e 45 minutos, apuradas em dezembro de 2001, para 130 horas e 24 minutos, no mês de janeiro de 2002. No mês de janeiro de 2001 o trabalhador remunerado com apenas um salário mínimo deveria trabalhar aproximadamente 145 horas e 31 minutos para adquirir a Ração Essencial. Numa carga horária de 220 horas mensais, entre dias trabalhados e o descanso remunerado, o trabalhador compromete a maior parte do seu tempo na obtenção de recursos que permitam, pelo menos, consumir os treze produtos essenciais à sua sobrevivência.



## SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO<sup>2</sup>

O Salário Mínimo Necessário (SMN) apurado para o mês de janeiro/2002 atingiu R\$889,62. O valor do Salário Mínimo Oficial (SMO) de R\$ 180,00, correspondeu a 20,23% do valor necessário para garantir um nível mínimo de sobrevivência às famílias uberlandenses.

Em relação ao mês de dezembro/2001 (R\$ 878,43), o SMN apresentou variação de 1,27%. Nos últimos doze meses, o SMN acumulou variação positiva de 7,52%.



FONTE: Cepes / IEUFU

O gráfico ilustra a pequena participação do Salário Mínimo no total de recursos necessários para que uma família possa ter suas despesas mínimas cobertas. Destaca-se que, nos últimos doze meses, as famílias que contaram com renda familiar de apenas um salário mínimo continuaram tendo, em média, em janeiro de 2002, apenas 20% de suas despesas básicas garantidas.

<sup>2</sup> O Salário Mínimo Necessário (SMN) é calculado tomando-se como referência o valor da Ração Essencial ajustado para uma família constituída por 2 adultos e 2 crianças (ou três adultos), considerando os gastos com outros itens de despesa (Educação, Saúde, Transporte, Vestuário, etc.), de acordo com procedimento adotado pelo DIEESE.

**Salário Mínimo Necessário (S.M.N) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) para o Município de Uberlândia - MG**  
**Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa do SMO no SMN.**

**Período: Fevereiro de 2001 a Janeiro de 2002**

<b>Mês/Ano</b>	<b>S.M.N (em R\$)</b>	<b>Variação %</b>	<b>S.M.O (em R\$)</b>	<b>Variação %</b>	<b>Variação acumulada em %</b>		<b>SMO / SMN %</b>
					<b>S.M.N</b>	<b>S.M.O</b>	
fev/01	<b>840,90</b>	<b>3,49</b>	151,00	-	1,63	-	<b>17,96</b>
mar/01	<b>831,02</b>	<b>-1,17</b>	151,00	-	0,44	-	<b>18,17</b>
abr/01	<b>864,99</b>	<b>4,09</b>	151,00	-	4,54	-	<b>17,46</b>
mai/01	<b>910,66</b>	<b>5,28</b>	180,00	19,21	10,06	19,21	<b>19,77</b>
jun/01	<b>866,23</b>	<b>-4,88</b>	180,00	-	4,69	19,21	<b>20,78</b>
jul/01	<b>837,48</b>	<b>-3,32</b>	180,00	-	1,22	19,21	<b>21,49</b>
ago/01	<b>821,38</b>	<b>-1,92</b>	180,00	-	-0,73	19,21	<b>21,91</b>
set/01	<b>807,42</b>	<b>-1,70</b>	180,00	-	-2,42	19,21	<b>22,29</b>
out/01	<b>820,83</b>	<b>1,66</b>	180,00	-	-0,80	19,21	<b>21,93</b>
nov/01	<b>853,07</b>	<b>3,93</b>	180,00	-	3,10	19,21	<b>21,10</b>
dez/01	<b>878,43</b>	<b>2,97</b>	180,00	-	6,17	19,21	<b>20,49</b>
jan/02	<b>889,62</b>	<b>1,27</b>	180,00	-	7,52	19,21	<b>20,23</b>

**FONTE: Cepes / IEUFU**

## EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Arquimedes Diógenes Cilone

Reitor

INSTITUTO DE ECONOMIA

Prof. José Rubens Damas Garlipp

Diretor

CEPES

Luiz Bertolucci Júnior (Economista)

Coordenador - [bertolucci@ufu.br](mailto:bertolucci@ufu.br)

### **Economistas**

José Wagner Vieira - Gerente

[jwvieira@ufu.br](mailto:jwvieira@ufu.br)

Ester William Ferreira - Gerente

[ewferreira@ufu.br](mailto:ewferreira@ufu.br)

Álvaro Fonseca e Silva Jr.

[alvarojr@ufu.br](mailto:alvarojr@ufu.br)

Ana Alice B. P. Damas Garlipp

[aagarlipp@ufu.br](mailto:aagarlipp@ufu.br)

Durval Perim

[durval@ufu.br](mailto:durval@ufu.br)

Marlene M. Camargos Borges

[mmborges@ufu.br](mailto:mmborges@ufu.br)

Paulo Sérgio Rais de Freitas

[paulorais@ufu.br](mailto:paulorais@ufu.br)

### **Apoio Técnico**

Carlos Manoel Lopes Nogueira

[claudecio@ufu.br](mailto:claudecio@ufu.br)

Claudécio Lourenço

[diogenes@ufu.br](mailto:diogenes@ufu.br)

Diógenes Rodrigues de Oliveira

[edivaldo@ufu.br](mailto:edivaldo@ufu.br)

Edivaldo Borges de Souza

[glaucio@ufu.br](mailto:glaucio@ufu.br)

Gláucio de Castro

### **Secretaria Geral IE/UFU**

Maria Tereza Gomes Ferreira

[mariatereza@ufu.br](mailto:mariatereza@ufu.br)

Rejane Alves Corrêa

[reacor@ufu.br](mailto:reacor@ufu.br)

### **Economistas prestando serviços em outros órgãos**

André Luiz Teles Rodrigues - Reitoria UFU [ateles@ufu.br](mailto:ateles@ufu.br)

Carlos Alberto Freire Resende – DICOM UFU

Carlos José Diniz - PMU/SMIC

[cjdiniz@ufu.br](mailto:cjdiniz@ufu.br)

**Correspondências para:**

### **CEPES / IEUFU**

Av. João Naves de Ávila, 2.121 - Bloco 1J

Campus Santa Mônica - CEP 38.400-902 - Uberlândia - MG

**Telefones:** (34) 3239-4157, 4327 ou 4205(fax)

Endereço eletrônico: [cepes@ufu.br](mailto:cepes@ufu.br) Espaço virtual: [www.ie.ufu.br](http://www.ie.ufu.br)